

A PEDAGOGIA DE CÉLESTIN FREINET E A VIDA COTIDIANA COMO CENTRAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Michele Cristine da Cruz Costa¹

RESUMO:

O presente artigo apresenta reflexões, ainda preliminares, a respeito do papel do cotidiano na obra de Célestin Freinet. Objetiva-se, assim, analisar a influência da vida cotidiano na prática pedagógica, estabelecendo-se relações entre as concepções de cotidiano presentes nas obras de Agnes Heller e de outros autores que criticamente se posicionam em relação à centralidade do cotidiano no processo de ensino-aprendizagem e, as contidas na obra de Freinet. Procurar-se-á, apresentar como quando a escola centra-se na vida cotidiana acaba-se por contribuir para os processos de alienação, ao invés de contribuir para sua negação e superação.

Palavras-chave: Freinet; Escola Nova; Cotidiano.

ABSTRACTS:

This article analyses the role of everyday life in Célestin Freinet educational proposals. It aims to present a study about how everyday life was analyzed by Agnes Heller in her works, which has a critical point of view about this issue, and on the other hand how Freinet presented everyday life in his educational works. It intends to point out that when school is centered in everyday life it contributes for alienation, instead of battling against it.

Key-words: Freinet; Progressive Education; Everyday Life.

Introdução

O presente trabalho é fruto de pesquisa que venho realizando ao longo de minha graduação para produção de monografia de conclusão de curso, cujo título é "A Centralidade da Prática Pedagógica do Professor na atividade do aluno – Primeiras aproximações entre Célestin Freinet e a teoria Construtivista e algumas apreciações críticas". Objetiva-se em tal trabalho apresentar a análise das obras educacionais de Célestin Freinet, um dos protagonistas do cenário educacional da primeira metade do século XX, com a proposta de uma *pedagogia popular* dentro do movimento da *Escola Nova*. Pretende-se ainda em caráter preliminar contextualizar as obras de Célestin Freinet no cenário sócio-político-econômico e ideológico do momento de sua produção, ou seja, na sociedade europeia na primeira metade do século XX. Investigando através de seus ideais educacionais a concepção de criança e o papel do professor no processo ensino-aprendizagem. Assim, o texto aqui apresentado tem por objetivo analisar a influência do cotidiano na prática pedagógica encontrada na proposta de Célestin Freinet, estabelecendo relações, ainda que preliminares, entre as concepções de cotidiano presente nas obras de Agnes Heller e de outros autores que possuem uma análise crítica em relação à centralidade do cotidiano no processo de ensino-aprendizagem, e a presente na obra educacional de Freinet.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, e-mail mi_usp@yahoo.com.br

A Proposta da Pedagogia Popular de Célestin Freinet e a centralização na vida cotidiana

Célestin Freinet desenvolve sua pedagogia em um cenário de profundas desigualdades sociais, oriundas da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o que exigiu do autor uma luta firme, que se perpetuou durante toda sua prática pedagógica. Luta essa que foi marcada pela construção de uma pedagogia popular com o intuito de aniquilar todos os resquícios de uma educação que possa alienar e dar continuidade à exploração e à desigualdade social proporcionada pelo sistema capitalista. Por ter contestado o sistema socioeconômico e político da época, o autor sofreu várias repressões e perseguições.

A técnica pedagógica de Freinet é construída com base na experimentação e documentação, almejando uma prática educacional totalmente centrada na criança, atribuindo grande ênfase aos trabalhos (atividades) manuais, tendo em vista a formação de crianças ativas, que serão responsáveis por uma futura transformação social. O autor defende ainda que é através das experiências que as crianças chegarão ao verdadeiro conhecimento. Para isso acontecer, as escolas deverão se adaptar ao meio social das crianças, serem totalmente ativas e dinâmicas, permitindo assim, que elas alcancem com a máxima exuberância, seu destino de homem.

Nesse sentido, Freinet (1973) defende a idéia de que não é necessário sufocar as crianças com matérias para que elas consigam aprender. O papel da escola e dos professores é de proporcionar situações por meio das quais as crianças sintam necessidade de agir, ou seja, fazer com que elas se dediquem intensamente à descoberta de algo que conseguiu despertar seu interesse.

Pensando na efetivação de uma escola ativa o método do autor visava satisfazer as necessidades das crianças, ao mesmo tempo educá-las, fortalecendo assim, todos os elementos que venham a contribuir para a formação e o total desenvolvimento dos alunos.

Dessa forma, a técnica utilizada por Freinet tem o intuito de satisfazer as necessidades das crianças, e para isso, esta alicerçada em três princípios que dependerão da *base*, do *método* e do *meio* (Freinet, 1998). Assim, a *base* é o conhecimento integral da criança, tendo como *objetivo* satisfazer e educar as crianças para suas necessidades, e cabe ao *meio* ser harmonioso, enquadrando-se no conjunto dos métodos.

Toda a técnica utilizada pelo autor gira em torno da questão do predomínio das aquisições técnicas sobre os elementos culturais, com o intuito de possibilitar novas formas de trabalho e melhor adaptação ao meio dos alunos.

Assim, ao analisarmos o livro "Pedagogia do Bom Senso", notamos que Freinet (1973) pretende fazer da escola um espaço agradável, pois acredita que a aprendizagem deve decorrer de um ambiente estimulador. Surge então, a necessidade de se transformar a escola em um ambiente alegre, colorido e barulhento. O ambiente, as condições exteriores, assim como a preocupação em satisfazer as necessidades dos alunos, constituem a base da proposta pedagógica de Célestin Freinet.

Freinet esboça que tanto para o desenvolvimento de um ser, como para o processo de ensino aprendizagem, as condições exteriores desempenham um papel fundamental: "Desde que as condições exteriores sejam favoráveis à germinação, há uma força que desperta, cresce, agita o pão de trigo, que começa a escala para o esplendor do seu servir" (Freinet, 1998, p. 18).

Freinet acredita que o interesse dos alunos estava mais voltado para o que ocorria fora do que dentro da escola. Dessa forma, o autor utilizava como uma de suas técnicas pedagógicas a "aula-passeio" que tem o objetivo de buscar motivações extra escolares no

processo de ensino-aprendizagem.

Durante essas “aulas-passeio” os alunos podiam se expressar livremente, utilizar o tatear experimental para realizarem descobertas, colocar em prática o seu senso de cooperação e refletir sobre suas atividades individuais e coletivas.

Tal liberdade irá facilitar o processo de ascensão intelectual dos alunos, além de possibilitar que eles se tornem homens livres, autônomos, mais responsáveis e que tenham condições de contribuir na transformação da sociedade.

Para Freinet, a atmosfera de uma classe depende, sobre tudo, do gênero e da qualidade de todo trabalho que se faz nela. Se o professor não consegue bons resultados é porque não está utilizando as técnicas corretas.

Um das técnicas infalíveis para o sucesso da proposta pedagógica de Célestin Freinet é a posição do professor diante dos alunos. O professor deve ter em mente que a criança é da mesma natureza do adulto. A criança assim como o adulto não gosta de disciplinas rígidas, ainda mais quando se trata de obedecer passivamente a uma ordem externa.

Em sua proposta pedagógica, Freinet aceita o fato de que o aluno é capaz de educar-se apenas com o auxílio do professor, não sendo necessário a interferência direta do professor, no sentido de dar direcionamento à aprendizagem.

Numa escola ativa, centrada nas crianças, o professor não deve educá-las, pois elas são capazes de se educar por meio do auxílio de um adulto. O centro da escola já não é o professor, mas a criança.

Nas obras do autor o conhecimento científico, clássico, o conteúdo que o professor deveria trazer em sua bagagem profissional, não são apresentados como responsáveis pelo máximo desenvolvimento intelectual do indivíduo, pois mesmo com inexperiência pedagógica é possível formar indivíduos críticos que possam contribuir no processo de transformação social, segundo Freinet.

Deste modo, a bagagem teórica se torna dispensável na proposta pedagógica de Célestin Freinet. O que importa é o professor saber amar, entender e satisfazer as necessidades das crianças. “Ame-os! Espalhe a sua bondade a sua volta e sentirá poderosamente a sua ação” (FREINET, 1998, p.276).

O professor deve respeitar e valorizar o conhecimento que a criança carrega. Dessa forma, ele estabelecerá um vínculo significativo com a criança e auxiliará para que esse conhecimento seja trabalhado.

A função educativa, de acordo com Freinet, tem a obrigação de respeitar o conhecimento oriundo do cotidiano das crianças, pois “a função educativa não está de modo algum confinada às paredes da escola” (FREINET, 1966, p. 296).

A escola deve ser soberanamente condicionada pela situação social, com isso o autor, ressalta a importância da valorização do conhecimento do cotidiano no processo de aprendizagem. Como afirma Élise Freinet, no livro “Nascimento de uma Pedagogia Popular”, Céstin Freinet:

Voltou às costas resolutamente a toda psicologia tradicional, artificial e espiritualista, apoiada nessas entidades imaginárias, as faculdades da alma, e orientou-se para a concepção de uma pedagogia de unidade e do dinamismo que ligasse a criança ao meio social (FREINET, 1978, p. 45).

Ao estabelecer um vínculo da ação pedagógica com a realidade cotidiana, Freinet acredita que os educadores estarão atingindo o objetivo da pedagogia popular, qual seja o de trabalhar por uma ação revolucionária.

Uma análise crítica da vida cotidiana e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem

Pretendemos problematizar nesta segunda parte do texto que a adesão à premissa, defendida por Freinet, de que a formação dos alunos a partir da incorporação pelos professores de uma proposta pedagógica que tenha como lema: respeitar o universo da criança, seu cotidiano e trabalhando com aquilo que seja do seu interesse, proporcionará aos alunos uma formação restrita há um conhecimento oriundo do cotidiano, impedindo o aluno de ter uma formação crítica.

Na medida em que "o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANE, 2000, p. 17), entendemos que ao segregar o ato de ensinar do processo de transmissão de conhecimentos, o trabalho educativo perde sua eficácia.

Nesse sentido, o trabalho educativo deve propiciar aos indivíduos a apropriação das forças essenciais humanas objetivadas historicamente e o papel da educação escolar é o de realizar a mediação entre a esfera da vida cotidiana e as esferas não cotidianas².

É essencial esclarecer, de acordo com Duarte (1993), que o processo de constituição da individualidade humana se dá por meio da apropriação da cultura humana, que foi acumulada de forma objetiva ao longo da história.

Portanto, a formação do indivíduo acontecerá a partir da apropriação das objetivações que compõe o gênero humano, a partir da apropriação de tudo que é resultado da atividade social humana.

Para Heller (2004), as objetivações genéricas por parte dos indivíduos se dão no processo da vida cotidiana. Esse processo inicia já no momento do nascimento do indivíduo e se estende por toda sua vida. Conforme Rossler (2003), para Heller, "o homem nasce inserido numa cotidianidade, a qual assume características próprias de acordo com um dado contexto Sócio-Histórico, isto é, de acordo com uma dada estrutura social num dado momento da História" (p.28).

Assim Heller vai dizer que a vida cotidiana é uma parte constitutiva da vida de qualquer homem: "A vida cotidiana é a vida de todo homem. Todos a vivem, sem nenhuma exceção, qualquer que seja seu posto na divisão do trabalho intelectual e físico" (Heller, 2004, p.17).

Durante a suspensão (da heterogeneidade) da vida cotidianidade, o indivíduo se instaura como particularidade, ocorrendo à mediação entre o singular e o universal, esse indivíduo passa a se comportar como inteiramente homem².

As suspensões da vida cotidiana permitem com que os indivíduos possam assumir-se como seres humanos genéricos. Isso ocorre ao fazerem de suas vidas uma relação consciente com o gênero humano.

Duarte (1993), dirá que o indivíduo conseguirá suspender-se da vida cotidiana na medida em que sua atividade social e consciente produz objetivações que torne possível uma existência humana cada vez mais livre e universal.

A educação escolar está inserida diretamente, no processo de formação do indivíduo, por ela realizar a mediação entre âmbito da vida cotidiana e o âmbito da vida não cotidiana. No entanto, a educação escolar não se isenta da responsabilidade no

² Definimos vida cotidiana, de acordo com Heller (2004), como a vida de todos os dias de todos os homens. Como conjunto de atividades que caracteriza a reprodução de homens singulares.

² Definiremos vida cotidiana como a vida de todos os dias e de todos os homens. Como conjunto de atividades que caracterizam a reprodução de homens singulares.

processo de formação humanizadora do indivíduo.

Nesse sentido, a humanidade que vêm sendo produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, precisa ser novamente produzida em cada indivíduo singular. E ao trabalho educativo cabe transmitir todo conhecimento produzido histórica e culturalmente, necessário à humanização dos indivíduos.

Assim, a educação escolar deve voltar-se para a formação do indivíduo, a qual se dará através das relações específicas com as objetivações genéricas para-si³. Segundo Duarte (1993) as apropriações das objetivações genéricas para-si fazem com que o indivíduo tenha uma relação consciente para com a vida.

É nesse contexto que ressaltamos a importância da educação escolar entre as esferas da vida cotidiana e não cotidianas. Pois, só através do contato com o pensamento artístico e científico que os indivíduos conseguirão romper com a tendência espontânea do pensamento cotidiano.

Como nos mostra Duarte (2001), “Defender que a prática pedagógica visa enriquecer o indivíduo significa defender que ela visa produzir no indivíduo carecimentos não-cotidianos” (p.40).

A prática pedagógica quando voltada para a formação da individualidade para-si, deixa de visar à satisfação das necessidades dadas pela vida cotidiana do aluno. Dessa forma, a prática pedagógica produzirá nos alunos necessidades superiores às dadas pelo cotidiano, serão necessidades, que não surgirão espontaneamente, e sim pela apropriação dos conteúdos das esferas de objetivação genérica para-si.

Algumas Considerações

Como procuramos mostrar ao longo desse texto, a proposta pedagógica de Célestin Freinet compromete diretamente a formação do indivíduo enquanto ser social e histórico. Esse comprometimento é fruto da limitação do processo humanizador do indivíduo, ou seja, a adesão de uma proposta pedagógica que vise a fetichização da criança, assim como seu cotidiano⁴, em detrimento da socialização de um saber historicamente sistematizado.

O autor defende a idéia de que a proposta pedagógica ao encontrar-se desconectada do cotidiano das crianças só servirá para enchê-las de saberes insignificantes. Sem conteúdos significativos o ensino se transformará em uma farsa e os professores terão jogado seu trabalho no lixo: “lamento os educadores que são apenas tratadores e pretendem tratar metódica e cientificamente os alunos” (FREINET, 1973, p.55).

Para o autor os conhecimentos significativos para a criança são aqueles que estão diretamente ligados ao seu cotidiano, por meio do qual advêm todas as suas dúvidas, curiosidades e seu apetite por saberes. A partir dessa concepção, o papel do educador é o de conservar o apetite da criança e auxiliar na amenização de sua “fome”.

Freinet (1973), ao considerar a criança de mesma natureza que o adulto, rompe com a hierarquia presente na relação entre professores e alunos e estabelece uma relação amigável e produtiva entre esses, pois reconhece que: “o educador não é um forjador de cadeias, mas um semeador de alimentos e de claridade”.

Percebe-se então, que a proposta pedagógica de Célestin Freinet centra-se no âmbito da vida cotidiana, deixando de realizar a mediação entre a esfera da vida cotidiana e a esfera não cotidiana. Encontramos, assim, o exemplo de uma proposta pedagógica que,

³ As objetivações genéricas para-si formarão as bases dos âmbito não cotidiano, da atividade social que é constituída pela arte, filosofia, moral e política.

⁴ Para entender melhor a questão do fetichismo Cf.: Duarte, Newton (2004). *Crítica ao Fetichismo da Individualidade*. Campinas, Autores Associados.

apesar da pretensão progressista, nada mais faz do que adaptar o indivíduo ao seu cotidiano historicamente alienado.

Por último acrescentamos que a crítica a esse tipo de proposta pedagógica se faz extremamente necessária nos dias de hoje, pois a centralidade do processo educativo no cotidiano dos alunos vem se tornando um modismo no atual debate educacional. Nesse sentido, procuramos realizar nossa crítica defendendo uma educação que supere as limitações impostas pela a vida cotidiana e contribua para a completa formação humana.

REFERÊNCIAS

- FREINET, C. **Ensaio de Psicologia sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FREINET, É. **Nascimento de uma Pedagogia Popular**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- FREINET, C. **Para uma Escola do Povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
- FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1973.
- DUARTE, N. (Org.). **Crítica ao Fetichismo da Individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DUARTE, N. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vygotski**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- HELLER, A. **O Cotidiano e a História**. São Paulo: Paz Terra, 2004.
- ROSSLER, J. H. **Sedução e Modismo na Educação: processos de alienação na difusão do ideário construtivista**. 2003. X f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2003.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeira aproximações**. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2000